

**CONSTRUINDO A INTERDISCIPLINARIDADE:
ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA E REFLEXÃO AMBIENTAL**

Cristiana Tramonte, profa. CED/UFSC
Amabile Coltro, CCE/UFSC
Angelica Berndt, CCE/UFSC
Anna Pooely Odorizzi, CCE/UFSC
Miriam Espindula, CCE/UFSC

Palavras-chave: Ensino de LE; ensino de Italiano; Educação Intercultural.

O conhecimento em língua estrangeira é hoje considerado um direito, requisito para o exercício de uma cidadania plena. Para que se viabilize como um instrumento eficaz nesta época em que se encurtam as distâncias físicas, mas aprofundam-se as distâncias sociais, é preciso pensar na construção de alternativas curriculares que representem, na prática, iniciativas de democratização em todos os níveis, e, relevantemente, no campo do acesso ao conhecimento.

Considerando-se esta base filosófica na ação educativa, uma experiência de estágio em Ensino da Língua Italiana está sendo proposta para ser realizada em diversos espaços de educação formal e não-formal. A proposta tem como estratégia pedagógica que a utilização de recursos metodológicos seja coerente com os processos de ensino/aprendizagem que busquem uma perspectiva comunicativa no ensino da língua Italiana e uma ação efetiva para a democratização do acesso à LE enquanto concepção social educativa. O pressuposto é a necessidade do diálogo intercultural na democratização do acesso a outras lógicas culturais e a superação de estereótipos e preconceitos, de forma a considerar as diversas culturas uma oportunidade para a vivência da diversidade como condição estruturante da cidadania plena e seus processos de comunicação.

O desafio intercultural consiste em considerar as múltiplas identidades. (Cortesão, 2003). Neste sentido, o currículo dos cursos de Licenciatura em língua estrangeira deve contemplar conteúdos que possibilitem ao educando esta valorização da diferença em contraposição à sua folclorização ou exotização. A oportunidade do Estágio Curricular realiza-se na práxis pedagógica, na confluência entre teoria e prática, de modo que a experiência pedagógica seja considerada um processo contínuo de ensinar/aprender na qual os "equivocos" metodológicos representam a grande oportunidade de desenvolvimento dos mais variados *locus* de ensino/aprendizagem.

A abertura à diversidade não se restringe ao plano lingüístico, mas articula-se a uma visão coerente com a sustentabilidade do planeta, (Ouellet, F. 2003) na medida em que a perspectiva da diversidade atingirá também outros seres e espécies do planeta, contribuindo para uma visão integral e integralizante do ser humano no cosmos. Evitando qualquer tipo de folclorização, o processo educativo deve incentivar o aluno de língua estrangeira a superar as emergentes e tradicionais formas de exclusão da diversidade na sociedade moderna. É na práxis educativa que o educando poderá confrontar conhecimentos e atitudes e reconstruir identidades, auxiliando constituição de uma sociedade menos excludente e pluralista.

Referências:

CORTESÃO, Luiza. O arco-íris e o fio da navalha: Problemas de educação face às culturas: Um olhar crítico. Anais do II Seminário Internacional Educação Intercultura, Gênero e Movimentos Sociais. Identidade, diferenças, mediações. 2003- Florianópolis (SC)

OUELLET Fernand. Igualdade e diversidade. Como lutar contra a discriminação no campo educacional? Anais do II Seminário Internacional Educação Intercultura, Gênero e Movimentos Sociais. Identidade, diferenças, mediações. 2003- Florianópolis (SC)